

Tipos que ladram: a Legenda Cinética como visual de trecho do filme *Cães de Aluguel*¹

Christian PETRINI²

Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP

RESUMO

A Legenda Cinética (Petrini, 2018) é uma forma de tipografia em movimento que traduz visualmente uma narrativa sonora. Uma forma de aplicação da escrita empregada em diversas áreas do conhecimento e um fenômeno que carrega características de produção massiva, fruto de uma automatização da produção possibilitada pelo computador. A partir de uma pesquisa bibliográfica teórica, o presente artigo tem como objetivo estudar o potencial da Legenda Cinética enquanto processo comunicacional, ao apresentar um trecho do filme *Cães de Aluguel* reconstruído em Legenda Cinética como exemplo de versatilidade enquanto possibilidade de transmissão da informação.

PALAVRAS-CHAVE: Legenda Cinética; Tipografia Cinética; Cinema; Comunicação; *Cães de Aluguel*.

INTRODUÇÃO

O presente artigo relaciona dois assuntos: tipografia e cinema.

A tipografia, tratando de maneira mais específica, quando contém algum tipo de movimento aplicado em sua composição. A tipografia cinética, objeto de estudo do mestrado do autor deste trabalho, como o próprio nome adianta, se refere às letras de um texto de maneira animada.

Uma análise do estado da arte apresenta que tipografia cinética é somente uma das categorias criadas pela pesquisadora britânica Barbara Brownie, para definir o movimento aplicado à tipografia. Em sua pesquisa *The Behaviours of Fluid Characterforms in Temporal Typography*, Brownie (2012) apresenta diferentes nomes e definições, que podem ser organizadas na forma de um diagrama hierárquico.

Contudo, além das categorias previamente definidas pela pesquisadora britânica, viu-se necessária a criação de um novo termo para descrever com mais precisão e assertividade o movimento aplicado à tipografia que descreve visualmente um áudio, de

¹ Trabalho apresentado no GP Cinema, 24º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando do Curso de Comunicação Social da UMEP, e-mail: chris_petrini@yahoo.com.br

maneira cronológica. Em outras palavras, o som é o fio condutor da narrativa que tem visual composto por tipos em movimento à medida em que são pronunciados, conforme apresentado pelo autor do presente artigo, no livro *Legenda Cinética: tipografia em movimento e traduções narrativas* (Petrini, 2018).

Se existem estudos e pesquisas que se propõem a entender, diferenciar, classificar e categorizar as formas de tipografia em movimento, podemos ver toda e qualquer generalização como um erro que reduz os potenciais de comunicação e de entretenimento da prática. Portanto, percebemos uma significativa necessidade de diferenciar adjetivos das categorias e definições já existentes.

O segundo assunto mencionado no início deste texto, o cinema se apresenta como uma das muitas possibilidades de utilização da tipografia em movimento. Além do cinema, podemos citar a música, a publicidade, produções televisivas, *storytelling*, etc.

O exemplo escolhido para ser aqui estudado é um breve trecho do longa-metragem de ação *Cães de Aluguel*³, de 1992, escrito e dirigido pelo cineasta estadunidense Quentin Tarantino.

A produção cinematográfica conta a história de um roubo de diamantes, sendo que o enredo retrata eventos anteriores e posteriores ao assalto, desde o planejamento dos homens que não se conhecem e se referem uns aos outros por nomes de cores. A cena em que eles recebem estes nomes reconstruída usando a tipografia cinética é o objeto de estudo deste artigo.

A escolha por este filme e pelo trecho específico se deu por motivo de gosto pessoal do autor, mas principalmente pela recriação visual do trecho da produção em *Legenda Cinética*.

O objetivo do presente artigo em apresentar a trecho do filme original e o mesmo trecho recriado em *Legenda Cinética*, por si só já representa a versatilidade dessa prática que busca criar e recriar conteúdos.

Tendo tudo isso em mente, é possível descrever como este texto se estrutura. Logo em seu primeiro capítulo, apresenta de maneira mais completa todas as categorias e a necessidade de entender as diferentes categorias da tipografia dinâmica. O capítulo seguinte, detalha o trecho original do filme usado como exemplo deste texto descrevendo

³ Título original em inglês, *Reservoir Dogs*.

o contexto da cena, seus diálogos, bem como sua importância para a trama. Por fim, o terceiro capítulo do trabalho, mostra e estuda o mesmo trecho da produção cinematográfica, porém com seu visual composto exclusivamente por Legenda Cinética visando entender o potencial comunicativo desta categoria específica de tipografia temporal.

Todas as etapas do presente trabalho mostram-se relevantes pois buscam estabelecer uma linha de raciocínio para entendimento da Legenda Cinética como uma prática plural e versátil e têm como objetivo analisar as características da Legenda Cinética enquanto processo comunicacional. Para tanto, além da já citada Barbara Brownie com sua pesquisa *The Behaviours of Fluid Characterforms in Temporal Typography*, serão usados como fundamentação teórica textos de autores que estudaram qualquer forma de movimento aplicado à tipografia, que contribuíram com o desenvolvimento da prática e oferecem abordagens para a construção de um novo olhar sobre produções cinematográficas e audiovisuais. Entre eles, podemos citar as obras *Escritas: Espelho dos homens e das sociedades* e *O Poder da Escrita*, do autor franco-romeno Ladislav Mandel; o livro *Legenda Cinética: tipografia em movimento e traduções narrativas*, do autor deste artigo; e a publicação *Type in Motion*, dos designers estadunidenses Jeff Bellantoni e Matt Woolman.

Os exemplos, as obras e os autores citados até aqui são usados como fundamentação teórica para o presente texto, por terem relação direta com o tema do movimento aplicado à tipografia e por fornecerem embasamento sólido para essa discussão tendo em mente que essa categorização se mostra necessária, conforme descrito anteriormente.

Portanto, é nosso objetivo apresentar a proposta da Legenda Cinética como um método de criação que ressignifica conteúdos cinematográficos e audiovisuais, oferecendo novas formas de comunicação e entendimento. Contexto que abre espaço para interpretações subjetivas e reflexivas, onde o autor da produção em Legenda Cinética é instigado a expor seu ponto de vista em uma nova produção visual que tem o áudio original como fio condutor da narrativa.

A investigação e desenvolvimento do presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica teórica e, conforme apresentado, será fundamentada em um referencial teórico de relevância para o tema. Visa compreender a Legenda Cinética como

prática de construção audiovisual e ressaltar sua representatividade principalmente dentro das áreas da comunicação e do entretenimento. Evidenciar o caráter criativo do método ao transmitir uma informação de maneira cinética sem dispensar a importância comunicacional, sempre pensando no entendimento e na compreensão de forma multifacetada, tendo como exemplo, a reconstrução visual de um trecho da produção cinematográfica *Cães de Aluguel*.

De acordo com o problema de pesquisa descrito, reforçamos a Legenda Cinética como prática que ressalta e evidencia as possibilidades comunicacionais de uma produção audiovisual, uma vez que se trata de um tema muito presente no entretenimento e no digital.

DIFERENCIANDO A LEGENDA CINÉTICA DAS DEMAIS FORMAS DE MOVIMENTO APLICADO À TIPOGRAFIA

No ano de 2018, o autor do presente artigo publicou o já citado livro intitulado *Legenda Cinética: tipografia em movimento e traduções narrativas*. A obra, fruto da dissertação de mestrado do autor, teve como objeto de estudo, uma forma de aplicação da tipografia – e, por consequência, da escrita – em movimento, como tradução visual de um discurso sonoro, de maneira síncrona. Independente da área, da plataforma, da técnica ou da finalidade, aproveitando os avanços digitais tecnológicos, quando um som é traduzido visualmente, por meio de uma tipografia que se move e/ou se transforma, essa produção deve ser considerada Legenda Cinética.

Se trata de uma evolução da tipografia digital, que reflete uma aplicação atual de comunicação audiovisual, muito usada nos *lyric videos*, ou seja, quando as imagens de um videoclipe são compostas por composições tipográficas cinéticas, que acompanham o áudio de uma música (Petrini, 2018).

Porém, o que descrevemos até aqui é somente uma breve definição da Legenda Cinética. Caso o leitor do presente artigo tenha interesse em se aprofundar um pouco mais no assunto, fica aqui o convite e a sugestão para uma leitura mais completa da obra publicada em 2018. Contudo, tendo em mente o desenvolvimento deste artigo, são importantes o resgate e o reforço de alguns trechos do livro *Legenda Cinética: tipografia em movimento e traduções narrativas*.

Conforme descrito anteriormente, a Legenda Cinética é um recurso muito usado nos *lyric videos*, ou seja, muito relacionado ao videoclipe de uma música, que apresenta a letra da canção de maneira cinética e animada, acompanhando o canto da música à medida que este é pronunciado. Mas a Legenda Cinética não se resume somente aos *lyric videos*. Ela pode ser utilizada em qualquer outra vertente do audiovisual, da comunicação e do entretenimento, desde que respeite a premissa de ser a tradução visual de um discurso sonoro, independente se este discurso sonoro é cantado ou não.

Contudo, é comum ver os verbetes *tipografia cinética* usados para designar qualquer produção que uma tipografia em movimento. A utilização dos termos *tipografia cinética* – tanto para postagens, quanto para buscas – para todo e qualquer movimento aplicado à tipografia em produções audiovisuais, está correto, porém se mostra reducionista, uma vez que existem diferentes nomenclaturas para classificação e utilização.

Como mencionamos anteriormente, uma análise do estado da arte apresenta que tipografia cinética é somente uma das categorias criadas pela pesquisadora britânica Barbara Brownie, para definir o movimento aplicado à tipografia. Em sua pesquisa *The Behaviours of Fluid Characterforms in Temporal Typography*, Brownie (2012) apresenta diferentes nomes e definições, que podem ser organizadas na forma de um diagrama hierárquico (Figura 1).

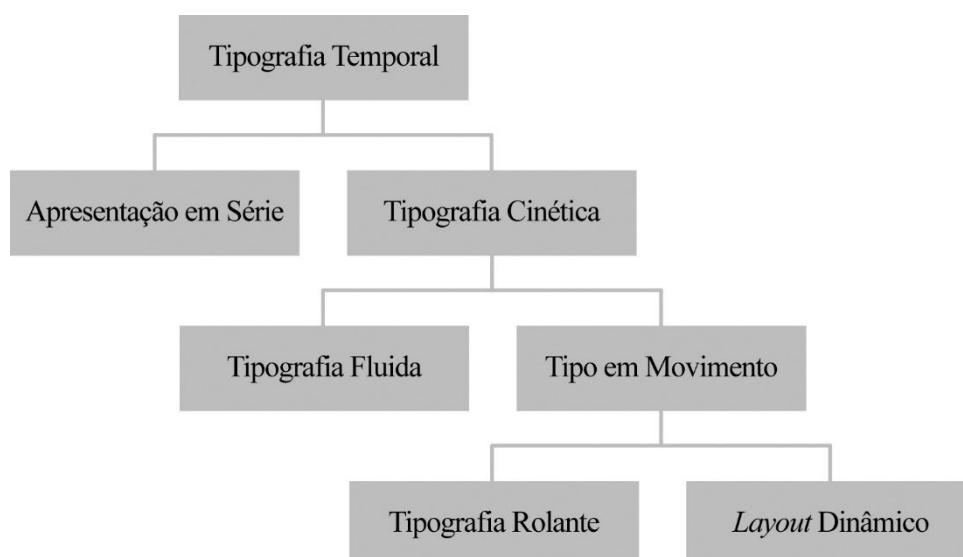


Figura 1. Diagrama hierárquico da Tipografia Temporal de Barbara Brownie. Fonte: Petrini, 2018, p. 51.

A pesquisadora dá início a tais características definindo uma nomenclatura macro que envolve todo movimento relacionado à tipografia: Tipografia Temporal. Trata-se de um termo universal que descreve todo projeto em que um texto é apresentado numa tela, ou seja, um termo que engloba a tipografia aplicada em um meio de comunicação linear baseado em tempo. Abaixo da categoria Tipografia Temporal, Brownie propõe uma divisão diádica: Apresentação em Série, que caracteriza basicamente o aparecimento linear das letras, ou seja, quando as letras estão estáticas em uma mesma posição na tela, contudo o movimento sugerido está na linearidade e na sucessão em que cada letra surge uma após a outra. Em um mesmo nível hierárquico, encontra-se a outra divisão da categoria Tipografia Temporal que Brownie nomeia por Tipografia Cinética. Aqui, entendemos como toda letra e palavra que tenha algum movimento, deslocamento, transformação e/ou efeito. Essa descrição, portanto, concorda com o que aplicamos no presente estudo (Petrini, 2018).

A Tipografia Cinética, por sua vez, também pode dar origem a outras duas categorias: a Tipografia Fluida, em que o formato físico das letras pode ser alterado, ou seja, o movimento se dá por uma mutação no formato da letra, com um “a” se transformando num “b”, por exemplo; e Tipo em Movimento, em que uma composição tipográfica se move pela tela (Petrini, 2018).

Por fim, de acordo com Brownie, a categoria Tipo em Movimento também pode apresentar duas variações: a primeira é a Tipografia Rolante, onde todo o texto se desloca na tela de baixo para cima ou da direita para a esquerda, como em um painel eletrônico que apresenta uma linha de texto contínua que desliza pelo painel; e *Layout* Dinâmico, quando além de apresentar um movimento e uma transformação temporal, cada letra e palavra se relaciona entre si e com o fundo (Petrini, 2018).

Contudo, para considerar também a tipografia em movimento que traduz visualmente um discurso sonoro, o diagrama de Brownie teve a inclusão de uma nova categoria: a Legenda Cinética (Figura 2).

A Legenda Cinética se enquadra como uma forma de *Layout* Dinâmico que apresenta a tradução escrita de um som em uma produção audiovisual. Ou seja, quando um *Layout* Dinâmico não tem nenhuma relação com o áudio da produção ele permanece sendo um *Layout* Dinâmico. Porém, quando uma produção tem um texto animado

relacionado de forma síncrona e cronológica com o som, ela passa a ser uma Legenda Cinética (Petrini, 2018).

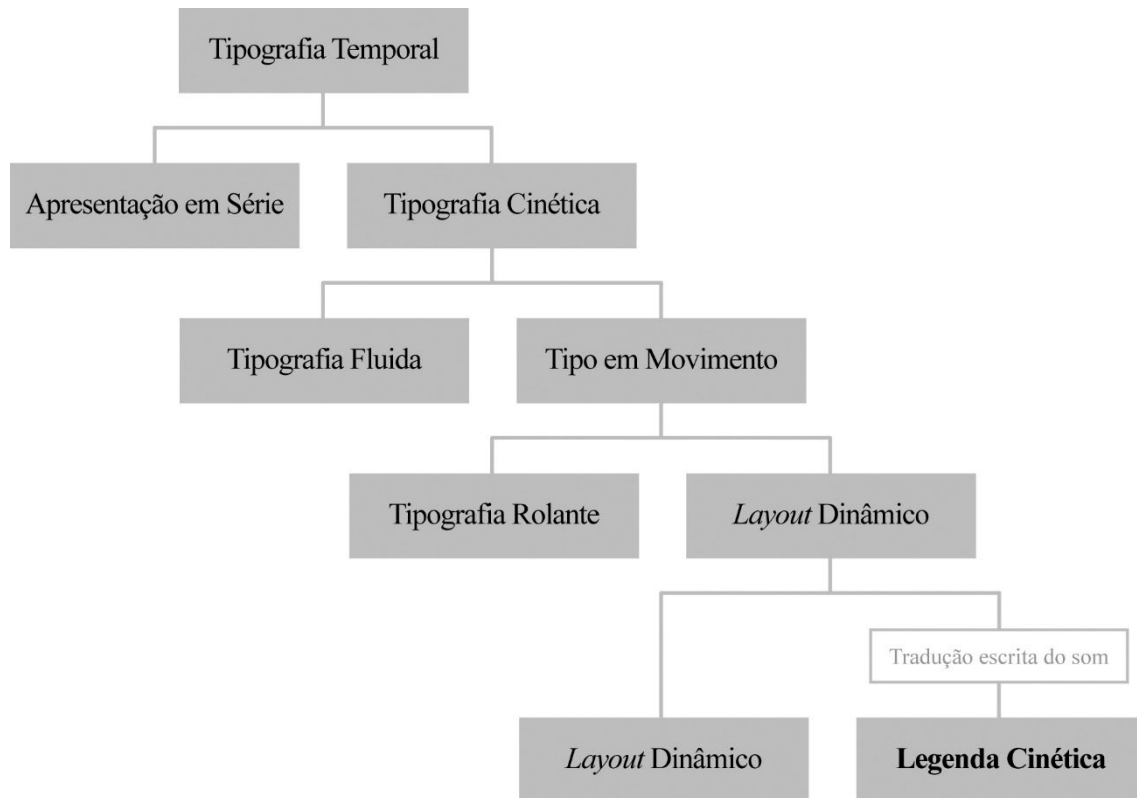


Figura 2. Diagrama hierárquico da Tipografia Temporal de Barbara Brownie com acréscimo da Legenda Cinética. Fonte: Petrini, 2018, p. 56.

É válido ressaltar que todas as categorias criadas por Barbara Brownie e por este autor são essencialmente teóricas. Elas são úteis para diferenciar as diversas formas de movimento presentes em qualquer tipo de produção. Independentemente de como o movimento é aplicado a um texto, se é produzido de maneira artesanal ou por meio de um computador, tais categorias são importantes para delimitar características e diferenças.

O que detalhamos aqui, reforça a tendência reducionista que se faz presente quando usamos os verbetes *tipografia cinética* para classificar toda produção audiovisual com tipografia em movimento, como mencionamos anteriormente. Tendo em mente, exclusivamente a gramática, o uso dos termos *tipografia cinética* nada mais é que um substantivo que carrega consigo uma qualidade, ou seja, “aqui, o termo ‘cinética’ é um adjetivo que caracteriza o movimento aplicado à tipografia” (Petrini, 2018, p. 48). E mais,

quaisquer sinônimos usados para se referir ao movimento aplicado à tipografia – dinâmico, animado, etc. – também são adjetivos (Petrini, 2018, p. 48).

CENA ORIGINAL DO FILME *CÃES DE ALUGUEL*

Conforme mencionamos no início deste artigo, o exemplo escolhido para ser estudado é um breve trecho do longa-metragem de ação *Cães de Aluguel*, de 1992, escrito e dirigido pelo cineasta estadunidense Quentin Tarantino.

Como também citamos, a produção cinematográfica conta a história de um roubo de diamantes, sendo que o enredo retrata eventos anteriores e posteriores ao assalto, desde o planejamento dos homens que não se conhecem e se referem uns aos outros por nomes de cores.

A aproximadamente a 1 hora e 21 minutos do longa-metragem, os personagens estão reunidos em um galpão, quando o líder do grupo Joe Cabot (interpretado pelo ator Lawrence Tierney) acompanhado de seu filho *Nice Guy* Eddie Cabot (Chris Penn), dá o nome de cada um dos outros seis integrantes do grupo: *Mr. Brown* (Quentin Tarantino), *Mr. White* (Harvey Keitel), *Mr. Blonde* (Michael Madsen), *Mr. Blue* (Edward Bunker), *Mr. Orange* (Tim Roth) e *Mr. Pink* (Steve Buscemi), respectivamente (Figura 3).



Figura 3. Trecho original do filme *Cães de Aluguel*. Fonte: YOUTUBE | RESERVOIR DOGS- NAMING.
Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=Es1vJCVWBCw>>. Acesso em: 22 de jun. de 2024.

A cena, com aproximadamente 49 segundos, tem o seguinte diálogo transcrito da versão dublada do filme:

Joe Cabot: Eis seus nomes. Sr. Brown, Sr. White, Sr. Blonde, Sr. Bloe, Sr. Orange e Sr. Pink.

Sr. Pint: E por que eu sou o Pink?

Joe Cabot: Porque você é bicha, tá bom?

Sr. Pink: Por que a gente não pode escolher?

Joe Cabot: Não, não. De jeito nenhum. Já tentei e não funciona. Todos vão ficar brigando para ser o Sr. Black. E como não se conhecem, acabam não desistindo. Então eu mesmo escolho. Você é o Sr. Pink. E agradeça por não ser o Sr. Yellow.

Sr. Brown: Mas, Sr. Brown lembra de cara cor de merda.

Sr. Pink: E se Sr. Pink parece Sr. Bicha, que tal Sr. Purple? Ficou legal, eu gostei. Vou ser Purple.

Joe Cabot: Você não vai ser o Sr. Purple. Porque em outro trabalho já existe o Sr. Purple. Você é o Sr. Pink! (Fonte: YOUTUBE | “CÃES DE ALUGUEL” (1992) SEU NOME É MR. PINK! Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pOn2M2mQ-ic>>. Acesso em: 04 de set. de 2024).

Tendo em mente que nesta versão original da cena, o áudio é uma consequência da atuação dos atores, o som das falas captado na cena está intimamente vinculado com a imagem mostrada. Em outras palavras, o áudio que ouvimos só existe na ordem cronológica que conhecemos por causa da imagem na tela, estabelecendo assim uma relação de hierárquica de submissão do som em relação à imagem.

Apesar de ser um trecho marcante de um filme considerado clássico, a cena em si, do ponto de vista cinematográfico, não tem tanta importância para o decorrer do presente artigo, uma vez que não nos propomos aqui a analisar este tipo de produção. Porém, como mencionamos na introdução, iremos considerar a mesma cena que teve a imagem dos atores retirada, mantendo apenas o áudio. Esse áudio, por sua vez, assume um papel de protagonista, interagindo com a letras em movimento.

CENA DE *CÃES DE ALUGUEL* EM LEGENDA CINÉTICA

Como mencionamos há pouco, o áudio final da cena real do filme, é fruto da atuação dos atores. Nesse caso, o áudio é resultado da fala, das pausas, das interjeições e da edição das imagens captadas, sem um limite de tempo estabelecido. Aqui, como também já descrevemos anteriormente, o fio condutor da narrativa são as imagens. Apesar de o som ter uma importância crucial no resultado final do trabalho, é a imagem que determina a produção e o processo de criação.

No caso da mesma cena, recriada em Legenda Cinética, existe uma inversão nos valores de cada um destes elementos. Nesta vertente, o áudio é o primordial. Qualquer locução, efeito sonoro ou trilha tem de estar editada e finalizada antes de inserirmos as letras em movimento. Nesse caso, quem controla a cronologia do que aparece na tela é o som.

Esta já se mostra uma diferença considerável entre uma cena audiovisual convencional e a mesma cena em Legenda Cinética.

Realizando uma pesquisa no YouTube por “*reservoir dogs kinetic typography*”, diferentes resultados desta mesma cena são encontrados. A escolha do vídeo aqui apresentado se deve apenas por uma questão de preferência estética particular do autor do presente artigo.

O vídeo aqui estudado é uma produção de um usuário cadastrado como Manny J⁴, e na própria descrição do vídeo, produzido no ano de 2010 ele deixa suas considerações sobre esta produção, que se trata de sua primeira experiência com letras em movimento:

Esta é a minha primeira tentativa na tipografia cinética. Eu gastei em torno de 25 horas para produzi-la. A principal dificuldade para este primeiro trabalho, foi a fala rápida dos atores Steve Buscemi, Quentin Tarantino e, surpreendentemente, Lawrence Tierney. (YOUTUBE | RESERVOIR DOGS - KINETIC TYPOGRAPHY. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=8nRLkuRuDng>>. Acesso em: 12 de dez. de 2023).

A opinião do autor, vai de encontro ao que mencionamos, sobre a relação hierárquica do som sobre a imagem na Legenda Cinética, uma vez que as imagens da produção original são eliminadas, sendo o áudio final, o único elemento que permanece.

Em relação ao processo de animação dos textos, diversos e diferentes *softwares* podem ser usados com sucesso, porém, existe uma certa preferência unânime entre os usuários pelo Adobe After Effects, principalmente pela facilidade em trabalhar com cada palavra ou com cada letra de maneira individualizada. O *software* em questão, além desta característica facilitadora de trabalhar separadamente com os elementos que deseja, tem efeitos e *plugins* que elevam a qualidade gráfica do produto final. (KINETIC TYPOGRAPHY | 2 WAYS OF COMMUNICATING WITH KINETIC

⁴ Fonte: YOUTUBE | MANNY J. Disponível em: <<http://www.youtube.com/user/MeneRocks>>. Acesso em: 6 de set. de 2024.

TYPOGRAPHY. Disponível em: <<http://kinetictypography.com/2-ways-of-communicating-with-kinetic-typography/>>. Acesso em: 6 de nov. de 2013).

Em relação à ferramenta computacional utilizada na produção, o autor do vídeo aqui estudado descreve que:

O vídeo foi feito inteiramente no Adobe After Effects CS5. O efeito de película que eu dei ao vídeo foi conseguido com o efeito Noise and Grain e o *plugin* Magic Bullet Misfire. (YOUTUBE | RESERVOIR DOGS - KINETIC TYPOGRAPHY. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=8nRLkuRuDng>>. Acesso em: 12 de dez. de 2023).

Contudo, apesar dessa certa preferência pelo Adobe After Effects, reforçamos que é possível obter resultados interessantes em diferentes programas de edição e animação para quem quiser se aventurar no mundo da tipografia cinética em geral, basta ter criatividade e saber aproveitar os elementos que o áudio der para fazer a tipografia atuar no lugar dos artistas.

Para apresentar o potencial comunicacional da Legenda Cinética, como já detalhado neste artigo anteriormente, usamos como estudo de caso que apresenta um trecho de uma produção cinematográfica que tem seu visual original substituído por uma nova composição tipográfica dinâmica. Lembrando sempre que o áudio original do filme permanece inalterado, funcionando como condutor da narrativa.

Comparando a versão original do filme com a recriação em Legenda Cinética desenvolvida por Manny J, podemos afirmar que esta aplicação da tipografia cinética tem potencial para analisada como elemento constitutivo da narrativa da produção cinematográfica, uma vez que a tipografia dinâmica, quando aplicada de forma síncrona com o áudio, pode desempenhar um papel muito maior do que, simplesmente, apresentar um filme ou mesmo de introduzir o espectador ao ambiente do filme, como acontece com os créditos iniciais, por exemplo. A Legenda Cinética pode conter uma série de significações que contribuem com o desenrolar da narrativa e com o entendimento da produção (Petrini, 2018, p. 75).

Isso acontece porque todos os recursos visuais, tipografia utilizada, ilustrações, animações e personalizações de determinadas palavras, em determinados momentos do discurso, contribuem para trazer mais significado à palavra falada e escrita. Essas

interações podem ser determinantes para o entendimento da história, seja por quem conhece o filme, ou mesmo por quem não conhece (Petrini, 2018, p. 123).

Na produção original, ou seja, no filme, nenhuma cor aparece na tela quando é mencionada pelos atores. Essa característica é uma especificidade da Legenda Cinética, que reforça o contexto da informação.

Na produção do trecho do filme em Legenda Cinética, os personagens do filme têm seus nomes escritos preenchidos por suas respectivas cores, entre outras animações aplicadas nos textos usados na composição. Por exemplo, quando um dos personagens fica sabendo que ele será o *Mr. Pink*, na produção em Legenda Cinética, a palavra *pink* recebe um preenchimento na cor rosa, para reforçar seu contexto (Figura 4).

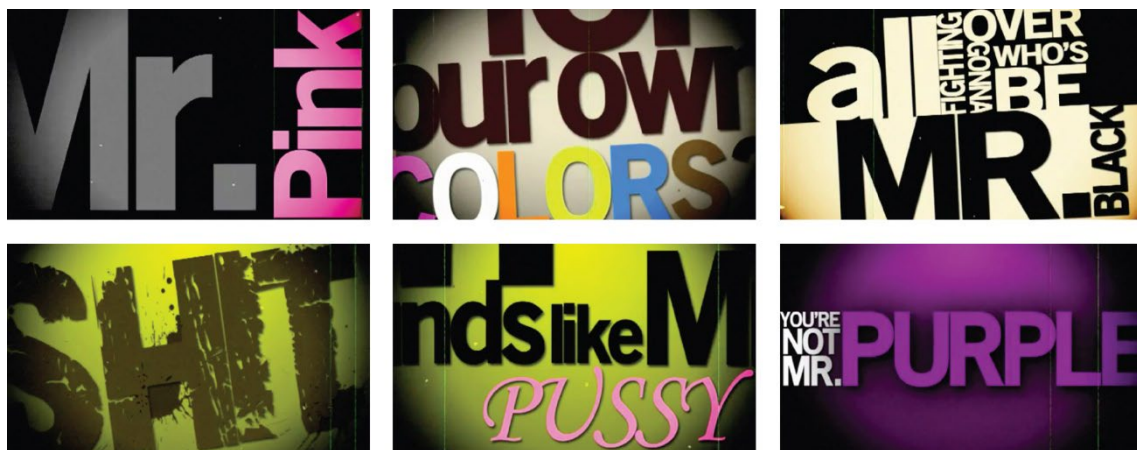


Figura 4. Trecho do filme *Cães de Aluguel* em Legenda Cinética. Fonte: YOUTUBE | RESERVOIR DOGS - KINETIC TYPOGRAPHY. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=8nRLkuRuDng>>. Acesso em: 12 de dez. de 2023.

Este exemplo apresentado se relaciona com o conceito de entendimento da informação que mencionamos há pouco, tanto para quem conhece como para quem não conhece o filme original, já que uma produção em Legenda Cinética se trata também da recriação de uma memória.

Sob a ótica do autor, que cria o vídeo em Legenda Cinética, quando o trecho original do filme é eliminado e tem um novo visual recriado, a recriação da memória começa na escolha do filme, na seleção do trecho que será recriado – podendo ser motivado por um apego emocional – e vai até os recursos visuais usados pelo autor para

criar o novo visual – que podem ser fruto de uma escolha técnica, com uma função comunicacional.

Sob a ótica de quem não conhece a produção original, mas assiste ao vídeo em Legenda Cinética, a recriação da memória fica por conta do entendimento da informação, por meio dos recursos visuais utilizados pelo autor, que podem ser interpretados pelo espectador de acordo com seu repertório. Uma determinada fonte utilizada na produção em Legenda Cinética, pode ser determinante para o entendimento do contexto:

A Legenda Cinética é um processo comunicacional transmitido através de uma construção visual que tem como guia um áudio já editado e finalizado. Essa construção visual traduz o discurso sonoro através de uma composição tipográfica que se move e se transforma, e com outros elementos gráficos como cores, preenchimentos, efeitos e ilustrações, que contribuem e intensificam o contexto e o entendimento da mensagem (Petrini, 2018, p. 219).

Além disso, podemos mencionar também que, ao assistir a uma produção em Legenda Cinética, a “simples” apreensão de um novo conteúdo, já representa a construção de uma (nova) memória.

No caso de uma produção em Legenda Cinética, para criar o choque visual no espectador potencial, o gráfico deve surpreender por uma originalidade provocante que mostra toda a sua ‘diferença’ (Mandel, 2011, p. 32).

Por fim, é importante ressaltar que, quando vemos as telas de uma composição em Legenda Cinética sem o movimento característico – como é o caso da Figura 4 apresentada, ou seja, estática, pode parecer uma produção sem sentido. Porém, a companhia do áudio, que determina o momento em que cada palavra surge e/ou se transforma na tela quando apresentada de maneira cinética, facilita o entendimento (Petrini, 2018, p. 122).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante dizer que muito antes de 92, ano de lançamento de *Cães de Aluguel*, o cinema já utilizava textos em suas produções. Acredita-se que somente no ano de 1959 o diretor e produtor inglês Alfred Hitchcock, deslocou as palavras de cima para baixo e

de baixo para cima na tela nos créditos do filme *Intriga Internacional*⁵, sendo este considerado a primeira produção audiovisual a utilizar a tipografia cinética (Lee, Forlizzi, Hudson, 2002).

Porém, essa determinação se mostra errada quando temos em mente que diversas outras produções cinematográficas muito mais antigas, do início do século XX, já apresentavam movimento aplicado em seus textos independentemente do momento.

Alguns filmes apresentam transformações temporais nos títulos de abertura, outros contêm movimento nos créditos finais e existem produções em que o próprio filme em si é um texto em movimento. Como exemplos, podemos citar *Hotel do Norte*⁶, de 1938, do cineasta francês Marcel Carné; *Cinema Anêmico*⁷, de 1926, do pintor, escultor e poeta francês Marcel Duchamp; e *Como Jones Perdeu Tudo*⁸, de 1905, do diretor estadunidense Edwin Porter.

Vale ressaltar que estes exemplos não se tratam de Legendas Cinéticas, uma vez que os movimentos presentes nessas produções cinematográficas não têm como premissa fundamental ser a tradução visual de um discurso sonoro por meio da tipografia em movimento. Até mesmo pelo fato de alguns deles serem casos do cinema mudo, não se tratam de exemplos de Legenda Cinética por não terem relação com os diálogos presentes nos filmes, contudo são, sim, tipografias cinéticas.

Desde 1899, quando começam a figurar os trabalhos publicitários do ilusionista francês George Méliès, um dos precursores do cinema e considerado o pai dos efeitos especiais (Bellantoni, Woolman, 1999), não somente a sétima arte, mas o audiovisual em geral se manteve em desenvolvimento.

Essa breve trajetória nos mostra que, com o passar dos anos, as produções cinematográficas e audiovisuais buscaram aplicar alguma transformação temporal aos seus textos, mas que essas transformações temporais têm diferenças, podem e devem ser categorizadas de maneira assertiva.

Para Ladislav Mandel (1998, *apud* Montecchi, 2006, p. 14): “Uma letra não passa de um som, seu traçado é a marca do homem.”

⁵ Título original em inglês, *North by Northwest*.

⁶ Título original em francês, *Hôtel du Nord*.

⁷ Tradução livre do título original em francês, *Anémic Cinéma*.

⁸ Tradução livre do título original em inglês, *How Jones Lost His Roll*, com base no contexto do filme.

Essa citação se refere à trajetória histórica da escrita, no que consiste ao formato que cada letra tem se derivando do som emitido pelo ser humano. Podemos estender essa fala ao conceito da Legenda Cinética, já que o som também tem extrema importância para a produção, pois é ele que as letras e palavras irão respeitar. É o áudio que determina se uma letra ou palavra irá surgir e desaparecer, ganhará cores, terá diferentes fontes, uma forma característica, etc.

A Legenda Cinética tem a particularidade de poder substituir qualquer imagem, seja em filmes, desenhos animados, clipes de músicas, etc. O áudio é fruto de uma produção já definida, estabelecida e, em muitos casos, já consolidada na mente de uma pessoa.

Concluimos este artigo, esperando que não tenhamos somente finalizado com êxito esta explanação sobre a Legenda Cinética enquanto prática, ressaltando e evidenciando suas possibilidades comunicacionais, mas que tenhamos contribuído com seu estudo, com seu mapeamento e com seu desenvolvimento, uma vez que se trata de um tema muito presente no entretenimento e no digital.

Esperamos também que o presente artigo amplie os horizontes conceituais e incentive a reflexão do método ensaístico como uma forma de escrita acadêmica, pois valoriza a autoria, ao unir a liberdade de expressão ao repertório e, por consequência, a uma experiência. Algo de extrema relevância, em tempos, que a tecnologia cria instrumentos que buscam substituir o pensamento crítico pelo pensamento lógico, minimizando a importância da experiência, fator fundante de um pensamento com caráter crítico, fundamental para a construção do conhecimento.

Na construção em Legenda Cinética, cabe ao criativo usar a tecnologia que os computadores oferecem e sua capacidade de interpretação e tradução do que ouve para fazer os tipos se tornarem os atores. É uma pena que não exista uma categoria no Oscar para premiar estes artistas, as letras.

REFERÊNCIAS

BELLANTONI, Jeff. WOOLMAN, Matt. **Type in Motion**. London: Thames & Hudson, 1999.

BROWNIE, Barbara. **The Behaviours of Fluid Characterforms in Temporal Typography**. Core. 2012. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/9552939.pdf>>. Acesso em: 12 de dez. de 2023.

KINETIC TYPOGRAPHY | 2 WAYS OF COMMUNICATING WITH KINETIC TYPOGRAPHY. Disponível em: <<http://kinetictypography.com/2-ways-of-communicating-with-kinetic-typography/>>. Acesso em: 6 de nov. de 2013.

LEE, Johnny; FORLIZZI, Jodi; HUDSON, Scott. **The Kinetic Typography Engine: An Extensible System for Animating Expressive Text**. Pittsburgh: Carnegie Mellon University. 2002.

MANDEL, Ladislav. **Escritas: Espelho dos homens e das sociedades**. São Paulo: Rosari, 2006.

MANDEL, Ladislav. **O Poder da Escrita**. São Paulo: Rosari, 2011.

YOUTUBE | “CÃES DE ALUGUEL” (1992) SEU NOME É MR. PINK! Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pOn2M2mQ-ic>>. Acesso em: 04 de set. de 2024.

PETRINI, Christian David Rizzato. **Legenda cinética : tipografia em movimento e traduções narrativas** / Christian David Rizzato Petrini. -- 1. ed. -- São Paulo : Gênio Criador Editora, 2018.

YOUTUBE | HÔTEL DU NORD. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qzDLRKfrAHQ>>. Acesso em: 4 de jul. de 2024.

YOUTUBE | HOW JONES LOST HIS ROLL (1905). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2wt4V6j1EsI>>. Acesso em: 4 de jul. de 2024.

YOUTUBE | MANNY J. Disponível em: <<http://www.youtube.com/user/MeneRocks>>. Acesso em: 6 de set. de 2024.

YOUTUBE | MARCEL DUCHAMP - ANEMIC CINEMA. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dXINTf8kXCc>>. Acesso em: 4 de jul. de 2024.

YOUTUBE | RESERVOIR DOGS- NAMING. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=Es1vJCVWBCw>>. Acesso em: 22 de jun. de 2024.

YOUTUBE | RESERVOIR DOGS - KINETIC TYPOGRAPHY. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=8nRLkuRuDng>>. Acesso em: 12 de dez. de 2023.